

# **Considerações quanto à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio como critério de ingresso nas Universidades Federais**

**Instituto de Física - UFRGS  
Novembro/2013**

O Brasil vive um momento único de sua história em que tem a oportunidade de passar de uma economia baseada em *commodities* para uma economia com base tecnológica. Esta transição só poderá ocorrer sob o alicerce de uma educação que também prepare os cidadãos para um mundo tecnológico. Para poder avaliar o desempenho dos estudantes no término da educação básica foi criado em 1998 o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Desde 2009 diversas medidas do governo federal estimularam a ampliação de sua utilização como ferramenta única nos processos de seleção para o ingresso no ensino superior. A existência de estratégias que avaliem o ensino fundamental e médio é importante para balizar o planejamento e a reformulação dos destinos da educação brasileira. A construção de um exame nacional que possibilite a mobilidade de estudantes de estados menos desenvolvidos para estados mais desenvolvidos certamente é interessante para criarmos lideranças em todos os estados da federação.

A adoção, no entanto, de um exame universal para a seleção dos estudantes em todas as universidades federais do país é preocupante. Ao se constituir no único exame que permitirá o ingresso no ensino superior, todo o ensino médio se orientará por ele. Se avaliar os conhecimentos e as habilidades incorretamente ou se estiver alicerçado em uma política educacional equivocada, as consequências educacionais repercutirão em todo o país. Antes de aderir incondicionalmente ao ENEM como único exame de acesso ao ensino superior é importante se refletir sobre quatro questionamentos: O ENEM como atualmente formulado está trazendo a mobilidade prometida? As provas são constituídas por questões bem formuladas, avaliando de maneira adequada os conhecimentos e habilidades pretendidas? Está alicerçado em uma teoria educacional que tenha sido testada com sucesso em algum contexto, em algum país do mundo? O MEC está disposto de fato a aperfeiçoar o ENEM?

Para responder à primeira questão os professores Claudio Cavalcanti, Fernanda Ostermann e Nathan Carvalho Pinheiro analisaram os dados do ENEM de 2012,

disponibilizados pelo próprio INEP [1] observando que, embora a mobilidade acadêmica possa ser considerada um aspecto positivo do ENEM, ela ainda é baixa, 13,17%, consistindo, principalmente, de estudantes oriundos dos estados mais ricos da nação (tomando o PIB como principal indicador de riqueza). Os estados mais ricos da federação têm dominado significativamente o aspecto que se chama “exportação de alunos”, contribuindo majoritariamente para a mobilidade, mas conquistando muitas vagas fora de seu estado de origem. Considerando-se a mobilidade *apenas* para os seis estados mais ricos do país (SP, RJ, MG, RS, PR e BA, em ordem decrescente de PIB), vê-se claramente que os estados mais ricos dominam amplamente esse tipo de movimento estudantil. Assim, contrariamente ao que o governo afirma, os estados mais pobres não conseguem exportar seus alunos para os 6 estados mais ricos do Brasil e, provavelmente, isso ocorre porque as vagas são ocupadas pelos estudantes oriundos desses estados mais ricos. Segundo os dados, os estudantes paulistas dominam amplamente esse tipo de mobilidade [2].

A segunda questão diz respeito à qualidade das provas. O professor Fernando Lang da Silveira analisou as questões de Física dos anos de 2012 [3] e 2013 [4] constantes da prova de Ciências da Natureza. Das 15 questões de Física na edição de 2012 do ENEM ele encontrou quatro questões sem resposta; na edição de 2013 há duas questões sem resposta. As questões do ENEM, de um modo geral, possuem enunciados longos. Tal decorre da ideologia da contextualização a qualquer custo. Além de tornar a prova demasiadamente longa, esta ideologia da contextualização a qualquer custo é em grande parte a responsável pelas questões mal formuladas, sem solução.

A terceira questão envolve aspectos ideológicos e de política educacional. O ENEM está alinhado a uma reestruturação curricular pretendida pelo MEC que passa, entre outras coisas, pela criação de grandes áreas que englobam as diversas disciplinas. Física, Química e Biologia estariam integradas à área de Ciências da Natureza, incentivando o ensino de Ciências com forte integração entre as disciplinas, principalmente por meio de projetos interdisciplinares. Esse tipo de política educacional *não tem suporte na literatura da área de Ensino de Ciências e Matemática*. Juntar disciplinas com consequente economia na formação de docentes em certas especialidades não é novidade. Foi testada sem sucesso há algumas décadas no Reino Unido e em Cuba. Nos dois casos esta política foi eliminada e as disciplinas voltaram a existir.

Sobre o último dos nossos quatro questionamentos as evidências são de que o INEP e o MEC simplesmente ignoram as críticas dirigidas às questões mal formuladas,

adotando uma postura ideológica de infalibilidade. Ao verificar as incorreções da prova de 2013, o prof. Fernando Lang comunicou aos organizadores da prova que responderam com manifestações evasivas. As autoridades responsáveis pelo ENEM foram completamente refratárias a qualquer discussão sobre os erros de formulação das questões, não admitindo a possibilidade de anulação das questões sem resposta.

Caso a UFRGS decida aderir ao ENEM esta adesão deve ser feita de forma parcial e colocando como condição a nossa participação no controle das provas, zelando por questões bem elaboradas e tendo participação efetiva nas diretrizes do exame.

#### Bibliografia

[1] <http://g1.globo.com/educacao/sisu-mobilidade-2013-infografico/platb> e <http://estaticog1.globo.com/2013/05/sisu/MobilidadeBrasil2013.jpg>. Acesso em julho de 2013.

[2] Fernanda Ostermann, Claudio José de Holanda Cavalcanti e Nathan Carvalho Pinheiro, Enem e as políticas públicas para a Educação, <http://www.if.ufrgs.br/images/arquivos/noticias/enem-mobilidade.pdf>,

[3] Fernando Lang da Silveira, [http://www.if.ufrgs.br/~lang/Textos/Quest\\_Fisica.pdf](http://www.if.ufrgs.br/~lang/Textos/Quest_Fisica.pdf)

[4] Fernando Lang da Silveira, <http://www.if.ufrgs.br/~lang/Textos/enem2013.pdf>

Conselho do Instituto de Física/UFRGS